

At. Sg. da Vigário

INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO
COLÉGIO DOM HELVÉCIO
Ponte Nova - MG. - Brasil

Ponte Nova, 6 de setembro de 1974.

Prezados Irmãos Salesianos,

Saudações em Cristo.

É a primeira vez que me cabe o dever de escrever uma carta mortuária, e o faço sentindo intensamente o pesar que, juntamente com a Inspetoria São João Bosco, experimentei com a morte do nosso caríssimo



Pe. José Maria Telles

ocorrida em Belo Horizonte no dia 20 de julho p.p.

Ao Pe. Telles se aplicam, perfeitamente, as palavras da Escritura: «Consumatus in brevi explevit tempora multa» (Sab. 4,13). Se ele não teve uma vida cheia de dias, teve, entretanto, dias cheios de vida.

Nasceu aos 10 de janeiro de 1925 em Ponte Nova, Minas Gerais. Seus pais, Emílio Fontes Telles (falecido) e Da. Maria José Fontes Telles, eminentemente católicos, incutiram nos 14 filhos uma profunda vida cristã. Bem se pode imaginar o bom ambiente em que cresceram e se educaram os numerosos filhos de tão bons pais. Vida de amor, de trabalho e sacrifício, estudo e piedade. Estas foram, aliás, as características da vida do Pe. Telles, mais tarde, como salesiano e padre.

Aos onze anos, tendo despertado para a vida sacerdotal, foi encaminhado para Cachoeira do Campo, onde começou os seus estudos ginasiais, seguindo para Lavrinhas em 1938, a fim de cursar as últimas séries do ginásio.

Em 1941 fez o Noviciado no Instituto Coração Eucarístico, em São Paulo. No início do ano seguinte tornou-se salesiano pela profissão religiosa.

Seus primeiros estudos filosóficos, aos quais se dedicou por toda a sua vida, foram feitos em Lavrinhas e Lorena, logo após o Noviciado. Este período de formação terá sido de grande importância em sua vida. Sua têmpera de salesiano exemplar fora moldada, certamente, nestes anos de noviciado e estudos filosóficos. Tornou-se

um jovem salesiano modelo que mereceu dos superiores a confiança e a honra de fazer o Tirocínio em Lavrinhas. Foi ótimo assistente e brilhante professor.

Ao término deste período, os superiores o premiaram indicando-o para fazer os estudos de Teologia na Itália. Entretanto, por motivos decorrentes da guerra mundial, não pôde ir. Conservou com carinho o passaporte tirado na ocasião, como símbolo do prêmio a que fez jus.

No dia 1.º de janeiro de 1948, fez profissão perpétua em Lorena. Nos anos seguintes, encontramo-lo em São Paulo, na Lapa, fazendo o curso de Teologia. Ordenou-se sacerdote pelas mãos de Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, em São Paulo, no dia 8 de dezembro de 1951.

Logo após a sua ordenação, volta a trabalhar numa Casa de Formação com os Aspirantes, como Conselheiro Escolar (1952) e Catequista (1953-56), em São João Del Rei.

Fui aluno dele como aspirante e como filósofo. E, como eu, outros colegas têm do Pe. Telles a imagem de um homem austero, principalmente consigo mesmo. «Mas era profundamente humano: apreciava a música, o humor, as notícias do mundo em desenvolvimento», no dizer de um seu colega de trabalho, o Pe. Gruen.

O seu primeiro grande campo de trabalho foi São João Del Rei. Esteve ali de 1952 a 1960, dedicando-se, com todas as suas forças aos trabalhos que lhe foram atribuídos: Conselheiro Escolar, Catequista, Diretor do Oratório Festivo, Professor no Colégio e na Faculdade, e Vice-Diretor desta.

Ainda hoje, quem passar algumas horas no Bairro das Fábricas, de São João Del Rei, poderá ouvir de antigos oratorianos o que significou para eles a presença do Pe. Telles na direção daquele Oratório Festivo. Pais de família de hoje não se esquecem de suas aulas de religião, de suas reuniões de pais, de suas visitas a famílias necessitadas, de suas promoções em benefício da juventude pobre do bairro. Deixou um vasto círculo de amigos, principalmente entre famílias operárias.

Pe. Telles era destes homens de luta e de dedicação. O homem do dever. Haja visto o tempo em que passou como Vice-Diretor da recém-fundada Faculdade Dom Bosco. Lutou arduamente, com muito sacrifício e renúncias, para conseguir a autorização da mesma Faculdade, e a ele se deve, em grande parte, a elaboração do processo de reconhecimento da mesma.

No campo do magistério, era um professor estudioso e de grande responsabilidade. Lecionou, especialmente neste tempo que passou em São João Del Rei, várias disciplinas: História, História da Filosofia, Sociologia, Psicologia, Grego, Matemática e Química. Não perdia tempo. Preparava-se com esmero para as aulas, e não tinha coragem de entrar numa sala de aulas sem estar, previamente, preparado para a mesma.

Homem afeito a tudo o que, realmente, tem valor. No tempo que esteve em São João Del Rei, estava sempre à frente das «Semanas Pedagógicas» promovidas pela Faculdade, sob sua orientação. Os jornais locais da época (que ele guardou com carinho) não cansavam de fazer referências elogiosas a tais movimentos que sempre envolviam o nome do Pe. Telles.

Após ter deixado em São João Del Rei o melhor de si, doando-se inteiramente ao bem dos outros, nas várias atividades de padre e educador, a obediência o mandou para Silvânia, «terra do leite e do mel», em Goiás. Lá, na tranquilidade de uma pequena cidade do interior, como Diretor do Ginásio Anchieta, pode continuar espalhando o seu otimismo e dinamismo na direção daquela obra salesiana. Permaneceu em Silvânia apenas um ano, pois os Superiores o indicaram para dirigir a Casa de Pará de Minas, que na época era Aspirantado e Patronato.

Neste delicado e difícil cargo, soube aproveitar-se de sua formação nas ciências humanas (Psicologia, Sociologia, etc.) para fazer de sua comunidade «uma comunidade harmoniosa e equilibrada», onde reinava a caridade, o otimismo, a alegria, a fé e a esperança, superando as enormes dificuldades financeiras daquele aspirantado e patronato. Como símbolo dessas virtudes que ele tão bem testemunhou, deixou também

um sinal material de sua fé e piedade, através da belíssima capela em Pará de Minas, construída com sacrifícios ingentes.

Em atitude de serviço, valorizando as potencialidades e respeitando os carismas de cada um, ele soube ser o «centro de unidade e animador da comunidade», antecipando assim aquilo que o Capítulo Geral Especial viria recomendar anos depois a todos os salesianos. Sua visão, na formação dos aspirantes, era bastante aberta e profundamente válida, conquanto agisse com segurança e firmeza.

Parece que o Pe. Telles deixou um pedaço de seu coração em Silvânia. Voltou a trabalhar lá como Diretor nos anos de 65 a 68, e durante o resto de sua vida sempre fez referências, com saudade, do tempo que passou no Planalto.

Ele que, até então, dera o melhor de si aos outros irmãos em Cristo, não se esqueceu de sua mãe. Após o falecimento de seu pai, e estando sua mãe muito sozinha, obteve licença dos superiores para se ausentar da vida religiosa comum em 1969, a fim de conviver com ela, dando-lhe a devida assistência no Rio de Janeiro. Esteve alguns meses no Colégio Salesiano do Rio, e depois o seu zelo apostólico o levou a aceitar a direção da Paróquia N. Senhora da Lapa, em Senador Câmara, bairro do Rio.

Novamente, todos os seus dons de trabalho, despreendimento, amor ao próximo e ao pobre foram postos em evidência naquela paróquia. Em pouco tempo, ele conquistou os paroquianos através do diálogo aberto, de seu jeito simples e amigo, de seu trabalho contínuo e zelo apostólico.

Neste novo campo de apostolado, além dos trabalhos da Paróquia, esteve à frente de um colégio da Arquidiocese do Rio de Janeiro, como diretor. Dinamizou e organizou nos moldes da pedagogia salesiana o Colégio «Brasil Croácia». Neste tempo, foi também Presidente de uma Sociedade de beneficência à criança pobre, a «Casa da Criança», sociedade esta pertencente também ao Bispado.

Como se não bastassem os trabalhos e preocupações na Paróquia, no Colégio e na Casa da Criança, achou tempo também para aperfeiçoar os seus estudos. Fez o Curso de Revalidação de Filosofia em Mogi das Cruzes, e o Curso de Orientação Educacional na Faculdade Santa Úrsula no Rio. Daí para frente, até a sua morte, dedicou-se com afinco à Orientação Educacional, participando de simpósios e congressos, e organizando o Serviço de Orientação Educacional em dois colégios do Rio e a partir do ano passado, no Colégio Dom Helvécio de Ponte Nova.

Paroquianos do Rio que conviveram com ele dão este testemunho: «...nunca ouvimos outra referência ao Pe. Telles que não seja de louvor e agradecimento. Do pouco tempo que convivemos com ele guardamos a lembrança mais grata de um sacerdote zelosíssimo e de um amigo dedicado.

Após esta experiência de viver afastado da comunidade salesiana, forçado por uma circunstância familiar, manifestou desejo de voltar à vida salesiana. E a Comunidade de Ponte Nova mereceu a honra de tê-lo como um de seus membros a partir de março do ano passado. Pode assim conciliar as duas coisas: continuar assistindo sua bondosa mãe que passou a morar perto do colégio, e ao mesmo tempo viver intensamente a vida religiosa. Sua presença trouxe muita alegria e mais união à frente do Serviço de Orientação Educacional do Colégio, mantendo contato com os pais, mestres e alunos.

Enquanto estava ainda no Rio, sentiu os primeiros sintomas da doença que haveria de levá-lo à tumba. Desconhecendo, a princípio, as proporções do mal que o atacara, não podia pressentir a gravidade da doença. Os seus trabalhos e zelo apostólicos o levaram a se esquecer de sua saúde. Somente quando se apercebeu de que seu estado de saúde estava se agravando, é que resolveu fazer um exame mais sério em Belo Horizonte. E os médicos constataram câncer no intestino. Ele veio a saber disso, após uma operação. Perspicaz como sempre foi, chegou a esta conclusão por si e por exames médicos que lhe caíram nas mãos.

Naturalmente que, em face a esta situação, ele terá sentido intensamente que seus dias estavam contados. Mas, jamais deixou transparecer isto, a não ser

falando, com coragem e resignação cristã, a alguns superiores e amigos mais íntimos. A mim mesmo, o fato me impressionou profundamente, sobretudo quando afirmou que «é duro a gente saber que está com os dias contados». E foi às lágrimas.

Entretanto, em comunidade, jamais deixou transparecer tristeza ou abatimento. Mesmo sabendo da doença, continuou trabalhando, quando se sentia mais disposto. Com frequência ia a Belo Horizonte fazer aplicações de quimioterapia. E todas as vezes que voltava, um tanto aliviado, se esforçava para demonstrar que estava melhorando. Nunca, porém, querendo que seu sofrimento fosse descoberto.

Com o passar dos meses suas forças foram se debilitando. Internou-se na Santa Casa de Belo Horizonte, assistido carinhosamente pelos irmãos salesianos de Ponte Nova, de Belo Horizonte e por alguns clérigos de São João Del Rei, que passavam dias e noites ao seu lado.

No dia 20 de julho, pela manhã, o Sr. Pe. Inspetor celebrou missa de enfermos no quarto onde estava o Pe. Telles, e o ungiu. Ele participou muito bem da missa, como sua condição de enfermo permitia, e tranquilamente foi ungido. Seu estado ainda era de plena lucidez. Sua mãe esteve ao seu lado durante a tarde. Pressentindo seus últimos instantes, queria permanecer ao seu lado a noite, mas os médicos não o permitiram. Coube aos clérigos Sírío e Gervásio, especialmente este, passar com ele as últimas horas.

Embora em balão de oxigênio, e os médicos tentando os últimos recursos, o Pe. Telles expirou, tranquila e santamente, às 22,30 horas do dia 20 de julho.

Precedido pela missa exequial concelebrada por 15 sacerdotes no Colégio Salesiano, e presidida por S. Excia. D. João de Resende Costa, seu sepultamento teve lugar no jazigo perpétuo dos Salesianos no Cemitério do Bonfim em Belo Horizonte. Aquele ato do último adeus, estiveram presentes, além de seus familiares e numerosos salesianos das casas vizinhas, várias delegações de São João Del Rei e Pará de Minas, representando os muitos amigos que ele deixou naquelas cidades e que vieram prestar-lhe a última homenagem.

Dom João, por ocasião da homilia, lembrou e enalteceu as muitas virtudes do Pe. Telles, como um salesiano segundo o espírito de D. Bosco e como um sacerdote zeloso e dinâmico.

Enfim, não tendo a pretensão de esgotar os traços biográficos deste grande salesiano, quis apenas relembrar aos irmãos salesianos algumas facetas de sua vida, a qual é para todos nós um grande testemunho de quem realmente compreendeu o sentido da sua caminhada. A vida simples do Pe. Telles nos mostra a figura do verdadeiro salesiano: viver no meio da juventude pobre, mostrando a ela os caminhos da honestidade e da virtude. Foi isso que ele fez em todos os lugares por onde passou.

Que o Senhor continue a nos mandar homens e santos da têmpera do Pe. Telles, e lhe conceda o prêmio merecido.

Em Dom Bosco,

P. Carlos de Aguiar Coelho
Diretor

Dados para o Necrológico

Pe. José Maria Telles — nasceu em Ponte Nova, em 10-01-25 e faleceu em Belo Horizonte aos 20-07-74 com 49 anos de idade, 32 de profissão e 23 de sacerdócio. Foi diretor por 8 anos.